



DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES EN EL CAMPO DE LA EDUCACIÓN

**O PERFIL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA DECISÃO DE TEREM RELAÇÕES SEXUAIS**

**Alexandra Gomes**

Universidade do Algarve. Assistente convidada.

Departamento de Psicologia, Universidade do Algarve, Campus de Gambelas

**Cristina Nunes.**

Universidade do Algarve.

Professora Auxiliar Departamento de Psicologia, Universidade do Algarve, Campus de Gambelas.

*Fecha de recepción: 7 de enero de 2011*

*Fecha de admisión: 10 de marzo de 2011*

**RESUMO**

A infecção por VIH continua a aumentar nos jovens adultos heterossexuais devido à inconsistência no uso do preservativo. Para que as intervenções sejam capazes de promover uma utilização consistente do preservativo é necessário compreender como os jovens adultos decidem ter relações sexuais. Contudo, Jones e Nisbett (1971) referem que os indivíduos têm dificuldade em perceber os motivos subjacentes ao seu comportamento e, de acordo com Weiderman (1999) estes baseiam as suas respostas nos factores que pensam promover o comportamento. No entanto, quando se toma uma decisão, as variáveis que contribuem podem ser diferentes ou ter importâncias diferentes daquelas racionalmente referidas. Para evitar medir as crenças relativas à decisão de usar preservativos, utilizamos a metodologia de captação de comportamento para compreender como os indivíduos decidem ter relações sexuais. Esta técnica permite medir o julgamento individual com base em estímulos multidimensionais através de um modelo linear (Brehmer & Brehmer, 1988). Os cenários incluem estímulos relativos ao tipo de relação, consumo de álcool, atitudes face ao preservativo, negociação e disponibilidade do preservativo. Os indivíduos foram agrupados através das suas respostas e diferentes tipos de decisão emergiram sugerindo a necessidade de desenvolver diferentes tipos de intervenção de acordo com o tipo de decisão.

**Palavras-chave:** preservativo, VIH/SIDA; tomada de decisão; jovens adultos; saúde e bem-estar.

**ABSTRACT**

The HIV infection rates continue to rise among heterosexual young adults due to inconsistent condom use. In order to be able to design interventions to increase condom use we need to understand how young adults decide to have sexual intercourse. Nevertheless, Jones and Nisbett (1971) refer that individuals impair in the ability to perceive the motives underlying their behaviour.



## NIVELES DE ANSIEDAD ANTE LOS EXÁMENES EN UNA MUESTRA DE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS

According to Weiderman (1999) individuals base their answers upon the factors they think that promote behavior. However, when a decision is taken, the variables that contribute to it can be different or have different importance from those rationally point out. To avoid measure the beliefs over the decision to use condoms, we used the policy capture methodology to understand how individuals decide to have sexual relations since this technique allow us to measure individual judgment base in multidimensional stimulus using a linear model (Brehmer & Brehmer, 1988). The scenarios included stimulus concerning the type of relationship, alcohol consumption, attitudes towards condoms, ability to negotiate condoms with partner and condoms availability. The individuals where clustered according to their answers to scenarios. Different types of decision emerged pointing out the necessity to developed different interventions according to the individuals' method of decision.

**Keywords:** condom use; HIV/AIDS; decision making; young adults; health and wellbeing.

## INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Nacional de Saúde (2009) tem-se observado um aumento de casos de infecção por VIH entre os jovens adultos portugueses. Esta situação é semelhante à tendência epidemiológica registada na Europa Ocidental (Herida et al., 2007) e nos Estados Unidos da América (UNAIDS, 2008).

Como forma de prevenir o aparecimento de novos casos de infecção, a OMS (2009) refere a utilização do preservativo de forma consistente e correcta. Esta situação conduz à necessidade de desenhar intervenções que promovam a utilização do preservativo, permitindo diminuir o número de novos casos de infecção.

Vários estudos têm tentado explicar e prever a utilização do preservativo, como é exemplo a teoria da acção planeada (Ajzen & Madden, 1986). Este modelo considera que a intenção está na base de qualquer comportamento volitivo. A intenção é influenciada pela atitude específica para a acção, pela norma subjectiva e pelo controlo comportamental percebido. Contudo, as meta-análises conduzidas com estes modelos face à sua aplicabilidade à utilização do preservativo têm mostrado um hiato entre a intenção e comportamento que os modelos, por si só, não conseguem explicar (e.g. Armitage & Conner, 2001)

Alguns autores referem que a decisão de utilizar preservativo depende não só das variáveis cognitivas individuais, mas também de variáveis situacionais que o sujeito não controla tão eficazmente (De Visser & Smith, 2001), requer a cooperação do parceiro para a sua utilização (Kashima, Gallois, & McCamish, 1993) e, possivelmente, os modelos sócio-cognitivos poderão não ser a estratégia mais adequada para compreender, de um modo satisfatório, este fenómeno (Joffe, 2002).

Weiderman (1999) refere que os indivíduos têm dificuldade em pensar sobre os factores que conduzem a uma dada decisão. Quando questionados sobre a utilização do preservativo, baseiam as suas respostas no que consideram ser os factores que proporcionam esse comportamento. No entanto, as variáveis que contribuem para a decisão podem ser diferentes das que são apontadas racionalmente pelo indivíduo como tendo peso nessa mesma decisão.

Neste estudo utilizámos uma estratégia metodológica distinta para compreender em que situações os participantes teriam relações desprotegidas: a captação de comportamentos (policy capturing). Esta técnica permite analisar o julgamento individual feito com base em estímulos multidimensionais, utilizando um modelo linear (Brehmer & Brehmer, 1988) e consiste em apresentar aos participantes um número relativamente grande de cenários, compostos pela conjugação de vários estímulos (pistas), em que lhes é pedido para realizar um julgamento em resposta a cada um dos cenários. Os valores correspondentes a cada pista são introduzidos numa equação de regressão múltipla para prever o peso relativo de cada uma (coeficiente de regressão) no julgamento do indivíduo (Weiderman, 2002).



## DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES EN EL CAMPO DE LA EDUCACIÓN

Para a construção das pistas dos cenários, foram consideradas variáveis que influenciam a intenção e uso do preservativo como: a atitude face ao preservativo (eg. Farmer & Meston, 2006), o tipo de relação – estável ou casual – (Brooks, Lee, Stover, & Barkley, 2009), o consumo de álcool (Galvez-Buccollini et al, 2008), a negociação do preservativo (Adebiyi & Asuzu, 2009) e a disponibilidade do preservativo. De acordo com Finkelstein e Brannick (1997) esta medida permite aceder à importância do preservativo sem enfatizar a sua relação com o VIH/SIDA. Como os participantes não são questionados directamente sobre se utilizariam o preservativo, os autores consideram que os indivíduos poderão ser mais sinceros e responder de acordo com a situação, em vez de responderem com o que acreditam ser correcto.

O objectivo geral deste estudo foi analisar o modo como os indivíduos decidem ter relações sexuais. Mais especificamente pretendemos analisar se existem diferentes estratégias de decisão, o que poderá ter implicações na forma como as intervenções preventivas devem ser desenhadas para serem mais eficazes.

### MÉTODO

#### Participantes

Os participantes foram seleccionados, de forma não probabilística e acidental, da população de estudantes da Universidade do Algarve.

Foram obtidas 273 respostas, das quais apenas 162 cumpriam os critérios de inclusão, isto é, ter entre 18 e 25 anos e as respostas aos cenários apresentarem um nível de consistência interna superior a 0,500 (Finkelstein & Brannick, 1997).

Do total de questionários considerados, 128 participantes são mulheres e 34 participantes são homens. A média de idades situa-se nos 21,62 anos (DP = 2,271). A maioria dos participantes é oriunda do Algarve (53,1%), seguindo-se o Centro (23,8%) e o Alentejo (14,8%). Os restantes elementos distribuem-se pelas outras regiões, porém com frequências inferiores a 3,7%.

Relativamente à história sexual e contraceptiva, 142 participantes revelaram já ter tido relações sexuais completas. Destes, 76,8% utilizaram preservativo na última relação sexual, sendo que a média de utilização do preservativo situa-se nos 4,32 (DP = 2,314), medida numa escala tipo Likert de 7 pontos, em que quanto mais elevada a resposta maior a frequência de utilização. A par do preservativo, 57,7% dos participantes utilizam outro método contraceptivo, na sua maioria a pílula (93,8%). Todos os restantes métodos são, similarmemente, contraceptivos hormonais, não orais, utilizados pelas mulheres.

No momento da resposta ao questionário, 105 participantes afirmaram ter um parceiro sexual, cuja relação dura em média 34,85 meses (DP = 27,859). A média de parceiros total dos participantes é de 2,97 (DP = 3,080), com uma média de parceiros nos últimos 6 meses de 1,01 (DP = 0,506).

#### Instrumento

O instrumento era composto por questões sociodemográficas, história sexual e contraceptiva dos participantes, e cenários da técnica de captação dos comportamentos.

Relativamente à caracterização da amostra foi questionada a idade, sexo e naturalidade. Quanto à história sexual e contraceptiva foi questionado aos participantes se já tinham tido relações sexuais completas, se tinham utilizado o preservativo na última relação sexual (dicotómica), com que frequência o utilizavam (escala tipo Likert de 7 pontos), se utilizam outro método contraceptivo (dicotómica) e se sim, qual.

Os cenários utilizavam cinco estímulos, referentes a variáveis com impacto na intenção e uso do preservativo, que variavam em dois níveis distintos. A tabela 1 sistematiza a variação dos estímulos (ou pistas) pelos dois níveis considerados.



## O PERFIL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA DECISÃO DE TEREM RELAÇÕES SEXUAIS

Tabela 1. Estímulos dos cenários e níveis de variação

Pista	Níveis de variação
Consumo de bebidas alcoólicas	0 – Sem consumo (“Acabou de chegar do cinema...”) 1 – Com consumo (“Acabou de chegar de uma festa onde bebeu bastante...”)
Tipo de relação	0 – Recente (“Esta é uma relação recente, que dura há poucos dias...”) 1 – Antiga (“Esta é uma relação antiga, que dura há uns meses...”)
Atitude	0 – Desfavorável (“O seu parceiro tem uma opinião desfavorável...”) 1 – Favorável (“O seu parceiro tem uma opinião favorável...”)
Negociação do preservativo	0 – Individual e do parceiro (“Sente que não tem margem de manobra para discutir a utilização do preservativo com ele(a)...”) 1 – Em conjunto (“Sente que tem margem de manobra para discutir a utilização do preservativo com ele (a)”...)
Disponibilidade do preservativo	0 – Não disponível (“Pega na caixa dos preservativos e apercebe-se que está cheia...”) 1 – Disponível (“Pega na caixa dos preservativos e apercebe-se que está vazia e sabe que não tem mais nenhuns em casa...”)

Foram construídos 32 cenários com o cruzamento factorial das 5 pistas com dois níveis de variação cada: [2:Consumo (sem consumo / com consumo) x 2:Tipo de relação (recente / longa) x 2:Atitude (desfavorável / favorável) x 2:Negociação (individual / conjunto) x 2:Disponibilidade do preservativo (sem /com)]. Esta conjugação originou cenários como o apresentado em seguida:

Acabou de chegar do cinema e está em casa, a sós com o seu parceiro. As coisas tornam-se muito físicas entre os dois e é claro que ambos querem ter relações sexuais.

Esta é uma relação recente, que dura há poucos dias, mas já conseguiu perceber que o seu parceiro tem uma opinião desfavorável sobre o preservativo. Sente que não tem margem de manobra para discutir a utilização do preservativo com ele (a), sendo uma decisão da qual está excluído (a).

Pega na caixa dos preservativos e apercebe-se que está vazia e sabe que não tem mais nenhuns em casa.

Foram incluídos mais 10 cenários, escolhidos de forma aleatória e idênticos a 10 dos anteriores, para conseguir uma medida de fiabilidade. Apenas foram incluídos os participantes cuja medida de fiabilidade fosse superior a 0,500, isto é, que tenham respondido de forma consistente a cenários idênticos.

Em cada cenário era pedido aos participantes que assinalassem, numa escala tipo Likert de 7 pontos, em que 1 representa nunca e 7 sempre, em que medida consideram que teriam relações sexuais, naquela situação.

Os 42 cenários foram aleatorizados, em duas organizações distintas. Não se observou efeito de ordem na resposta aos cenários [ $F(1, 162)=0,025$ ,  $p=0,876$ ].

### Procedimento

Após as autorizações necessárias o questionário foi enviado, via endereço electrónico institucional, para os estudantes universitários. Para além de informar sobre os objectivos do estudo foi garantida a confidencialidade e anonimato dos dados.



DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES EN EL CAMPO DE LA EDUCACIÓN

RESULTADOS

A média geral de respostas aos cenários foi de 3,79 (DP= 2,21). As médias referentes à variação por pista estão representadas na tabela 2.

Tabela 2. Médias das respostas aos cenários por pista

Pista	Média 0 (DP)	Média 1 (DP)	Teste <i>t</i> de Student
Consumo	3,80 (2,223)	3,78 (2,220)	$t_{(5182)} = 0,157, p = 0,875$
Relação	3,41 (2,188)	4,17 (2,169)	$t_{(5182)} = -12,539, p = 0,000$
Atitude	3,46 (2,090)	4,12 (2,28)	$t_{(5416,50)} = -10,867, p = 0,000$
Negociação	3,51 (2,190)	4,08 (2,197)	$t_{(5182)} = -9,290, p = 0,000$
Preservativo	2,87 (1,891)	4,98 (2,022)	$t_{(4706,527)} = -38,535, p = 0,000$

Legenda: Média 0: sem consumo, relação recente, atitude desfavorável, sem negociação, e preservativo indisponível; Média 1: com consumo, relação antiga, atitude favorável, com negociação e preservativo disponível.

Para verificar o peso de cada pista, para a resposta de cada sujeito, foi realizado uma equação de regressão linear. Tal implica que cada participante origine uma base de dados individual e que se calculem as equações de regressão linear de cada um deles. O coeficiente da regressão foi adotado como a medida indicativa do peso da pista na resposta fornecida, já que é considerada a medida mais frequente em estudos de captação de comportamentos (Weiderman, 2002).

O valor da regressão (R<sup>2</sup>) variou entre 0,201 e 0,993, com uma média de 0,638 (DP= 0,162). A tabela 3 sumaria as médias e desvios-padrão de cada uma das pistas.

Tabela 3. Medidas descritivas dos coeficientes da regressão

	N	Mínimo	Máximo	Média (DP)
Consumo	162	-0,55	0,34	-0,0389 (0,110)
Relação	162	-0,20	0,98	0,186 (0,277)
Atitude	162	-0,35	0,65	0,138 (0,189)
Negociação	162	-0,22	0,64	0,182 (0,160)
Preservativo	162	-0,109	0,998	0,588 (0,231)
N válido	162			

As percentagens dos coeficientes estatisticamente significativos ( $p < 0,050$ ) foram os seguintes: 6,1% para a pista do consumo; 33,3% para a antiguidade da relação; 36,4% para a atitude face ao preservativo; 33,3% para a negociação do uso; e 91,9% para a disponibilidade do preservativo.

Para estes participantes a presença ou ausência do preservativo parece ser o mais relevante no que toca à decisão de ter ou não ter relações sexuais. De acordo com a média do coeficiente, a tendência parece ser no sentido de haver uma maior probabilidade de ter relações sexuais quando o preservativo está presente, mas também quando a atitude do parceiro face ao preservativo é favorável, quando este está disposto a negociar a sua utilização e ainda quando a relação já é antiga.





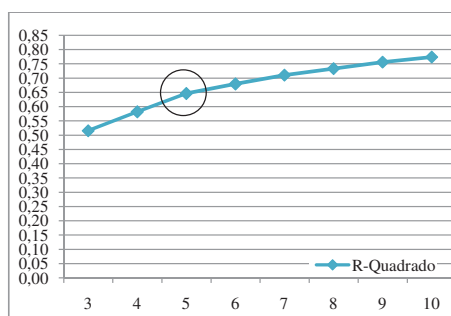
## O PERFIL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA DECISÃO DE TEREM RELAÇÕES SEXUAIS

De forma a aprofundar a análise, utilizaram-se os valores dos pesos relativos de cada pista para a decisão individual para realizar uma análise de clusters. Esta análise permite o aglomerar dos indivíduos pela sua semelhança, ou dissemelhança (Maroco, 2007) compreendendo de que forma é que os diferentes grupos de sujeitos, tomam a decisão de ter, ou não ter, relações sexuais perante determinadas conjugações de pistas.

Optou-se pela utilização do método hierárquico de clusters para definir o número de clusters, utilizando o R2 como critério de acordo com a sugestão de Maroco (2007). O método seleccionado para agregar os sujeitos foi o de Ward, com a medida do quadrado da distância euclidiana. Foram guardadas as soluções de 3 a 10 clusters. O critério do R2 mede, quão diferentes são os grupos formados em cada passo do algoritmo, entendendo-se como a razão entre a soma dos quadrados dos grupos e a soma dos quadrados totais para cada uma das variáveis usadas na análise (Maroco, 2007).

Neste caso procura-se um número de clusters que retenha uma percentagem significativa da variabilidade total das variáveis consideradas. Os cálculos foram efectuados, como sugerido pelo autor, através da ANOVA. O gráfico seguinte, representado na figura 1, resume o R quadrado dos diferentes números de clusters.

Figura 1. Número de clusters pela técnica do R2



A utilização de 5 clusters parece ser a escolha mais adequada, dado que os que ganhos de variabilidade retida por mais do que 5 grupos parece ser menos relevante do que quando comparado com 3 e 4 clusters. Os participantes foram agrupados pelos grupos através do K-means, designando-se definição de 5 clusters.

Para facilitar a interpretação dos clusters foi realizada uma análise factorial, para verificar quais as diferenças ao nível dos coeficientes de resposta pelos clusters formados (tabela 4).

Tabela 4. Análise unifactorial e médias de resposta por cluster

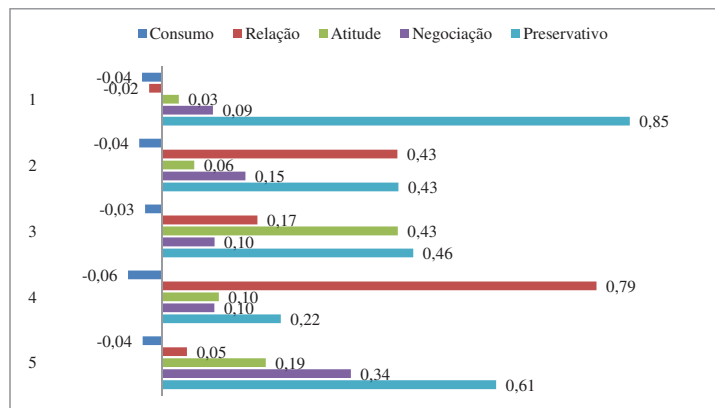
Variável	Cluster					ANOVA
	1	2	3	4	5	
Consumo	-0,036	-0,042	-0,031	-0,062	-0,035	$F_{(4, 161)} = 0.211, p=0,932$
Relação	-0,024	0,429	0,174	0,791	0,045	$F_{(4, 161)} = 209.183, p=0,000$
Atitude	0,031	0,059	0,429	0,103	0,189	$F_{(4, 161)} = 30.084, p=0,000$
Negociação	0,092	0,152	0,096	0,095	0,344	$F_{(4, 161)} = 35.312, p=0,000$
Preservativo	0,852	0,430	0,457	0,216	0,608	$F_{(4, 161)} = 113.636, p=0,000$
N	46	32	19	15	50	



DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES EN EL CAMPO DE LA EDUCACIÓN

A análise univariada permite observar que o consumo não varia ao longo dos clusters, pelo que não se pode considerar que tenha impacto na resposta fornecida aos cenários. Porém, as restantes pistas variam ao longo dos clusters de forma diferenciada. O gráfico 2 facilita a interpretação da variação das pistas pelos clusters.

Figura 2. Médias dos coeficientes por cluster



Os resultados sugerem que existem 5 grupos de indivíduos que tomam decisões de forma distinta. No primeiro grupo destaca-se a disponibilidade do preservativo. Para estes elementos o factor primordial para decidirem ter relações sexuais prende-se, essencialmente, com a presença ou ausência do preservativo. Para este grupo estar numa relação recente aumenta a probabilidade de terem relações sexuais.

No segundo grupo, destaca-se o papel da relação e a disponibilidade do preservativo. Os dados sugerem que para esses indivíduos será tão relevante a presença do preservativo como a relação ser antiga.

Para o terceiro grupo, os dados mostram uma tendência para uma atitude positiva face ao preservativo por parte do parceiro e a disponibilidade do preservativo, para decidirem ter relações sexuais.

O quarto grupo formado parece preocupar-se primordialmente com o tempo de relação, sugerindo que perante relações antigas haverá uma maior probabilidade de ter relações sexuais, independente das restantes pistas.

Por fim, o último grupo, apesar de destacar o papel do preservativo, sendo aquele que o valoriza mais a seguir ao primeiro cluster, apresenta igualmente uma valorização da negociação do uso do preservativo com o parceiro como aumentando a probabilidade de ter relações sexuais. Em todos os clusters, a pista do consumo de álcool não apresenta um efeito nas respostas fornecidas aos cenários.

## DISCUSSÃO

Os resultados sugerem que a pista do preservativo é um elemento central na decisão de ter relações sexuais, à semelhança do estudo de Finkelstein e Brannick (1997). Este resultado é curioso à luz do nível de inconsistência na utilização do preservativo que os participantes apresentam, apesar de a grande maioria ter utilizado o preservativo na última relação sexual. Estes resultados



## O PERFIL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA DECISÃO DE TEREM RELAÇÕES SEXUAIS

poderão ser explicados pelo facto da amostra ser maioritariamente feminina e exclusivamente constituída por estudantes universitários, já que alguns estudos mostram que as mulheres (e.g. Shearer, Hosterman, Gillen, & Lefkowitz, 2005) e os jovens universitários utilizam mais o preservativo (Bailey et al., 2008).

Contudo tipo de relação, a atitude do parceiro face ao preservativo e a abertura para negociar a sua utilização parecem também influenciar significativamente a decisão de ter relações sexuais. Estas pistas, apesar de direccionadas para a óptica do parceiro, são um reflexo da intenção do participante face ao preservativo, o que pelo seu comportamento anterior se supõe favorável à sua utilização.

A única pista que contemplava o momento em si mesmo, era o consumo do álcool que tem sido descrito como capaz de afectar a utilização do preservativo (Abbey, Parkhill, Buck, & Saenz, 2007; Labrie et al., 2005). Contudo, neste estudo, a ideia de poderem estar intoxicados não surtiu um efeito significativo nas respostas aos cenários. Finkelstein e Brannick (1997) ao discutirem um resultado semelhante no seu estudo, referem que os participantes poderão não ter conseguido experimentar as sensações que essa pista pretende sugerir, tendo subestimado a importância da mesma na tomada de decisão.

A técnica de captação de comportamentos permitiu-nos, ainda, observar diferentes estratégias na decisão de ter relações sexuais. Os indivíduos do primeiro cluster valorizam a presença do preservativo na decisão de terem relações sexuais. São igualmente estes indivíduos que aparentam ter uma maior probabilidade de ter relações sexuais perante relações recentes. Os estudos sugerem que, efectivamente, a utilização do preservativo é superior em relações casuais do que em relações estáveis ou prolongadas (Brooks, Lee, Stover, & Barkley, 2009) e estes indivíduos parecem estar mais orientados para esta possibilidade.

O segundo grupo baseia a sua decisão, primordialmente na pista da relação, em particular esta ser antiga, e na existência do preservativo, assim como o quarto cluster valoriza, de forma evidente, a relação ser antiga para decidir-se sobre a questão proposta. As relações estáveis são caracterizadas por uma menor probabilidade de utilização do preservativo, uma menor percepção de risco e como uma situação em que os indivíduos estão mais orientados para evitar gravidezes indesejadas (Juarez & Martin, 2006; Mehrotra, Noar, Zimmerman, & Palmgreen, 2009). Como tal, a decisão de ter relações sexuais pauta-se mais pelos parâmetros da relação, e o preservativo pode ser substituído por outro tipo de método contraceptivo. Os estudos realizados em Portugal sobre o uso do preservativo sugerem que a sua utilização diminui com a idade do indivíduo e que há um detrimento do preservativo em favor da pílula (Reis & Matos, 2008). É, também, de realçar o estudo desenvolvido por Mercer e colaboradores (2009) em que a média de utilização do preservativo, ao fim de 21 dias de relação, é idêntica à de casais estáveis. Como tal, estes indivíduos parecem ter uma regra de decisão quanto à possibilidade de terem relações sexuais que os coloca em risco de contrair infecções sexualmente transmissíveis.

Os participantes do terceiro cluster baseiam a sua decisão na atitude do parceiro face ao preservativo, quando esta é favorável, e também na existência do preservativo. Este caso particular poderá evidenciar que os participantes se deixam guiar pela atitude do parceiro na decisão de ter relações sexuais protegidas ou desprotegidas. As respostas sugerem uma maior probabilidade de ter relações sexuais perante uma atitude favorável do parceiro face ao preservativo. Contudo, ao observar as médias da resposta individualmente por pista do cenário, verificamos que a probabilidade de ter relações apenas decresce perante uma atitude desfavorável. Esta situação particular poderá levantar questões relativas à capacidade de negociação do preservativo, quando a atitude do parceiro for desfavorável e até que ponto está é limitadora ou mais relevante nessa decisão. A comunicação com o primeiro parceiro sexual sobre o uso do preservativo surge como um forte preditor





#### DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES EN EL CAMPO DE LA EDUCACIÓN

do uso do preservativo em situações futuras (Hendriksen et al., 2007; Stulhofer et al., 2009). E observa-se igualmente, que há uma menor probabilidade de utilizar o preservativo quando os parceiros não percebem haver abertura para discutir questões do foro sexual (Adebiyi & Asuzu, 2009). São os participantes do quinto cluster que parecem estar mais vocacionados para a discussão da utilização do preservativo. A par da presença do preservativo, consideram essa pista na sua estratégia de decisão, o que poderá ser indicador de uma maior necessidade de discutir a utilização do preservativo, o que parece ser favorável à sua utilização.

Este estudo sugere que os jovens universitários têm estratégias de decisão distintas para ter ou não relações sexuais. Essa escolha é afectada por um conjunto de variáveis com pesos distintos e que condicionam o seu comportamento sexual. No entanto, seria incorrecto assumir que o comportamento dos indivíduos se restringe a este conjunto de variáveis, pelo que consideramos que o nosso contributo resume-se à evidência de que os indivíduos não tomam decisões de forma semelhante, o que poderá ajudar a explicar o hiato que há entre intenção e comportamento como se tem observado nos estudos baseados nos modelos sócio-cognitivos (e.g. Albarracín, Johnson, Fishbein, & Muellerleile, 2001).

Noutra perspectiva, os modelos de intervenção utilizados hoje em dia visam especificamente a mudança de atitude face ao preservativo, no sentido de promover a sua utilização de forma consistente e correcta de acordo com as directrizes da OMS (2009). No entanto, como os resultados sugerem, a atitude do parceiro e a negociação da utilização do preservativo parecem ser igualmente importantes na protecção do indivíduo. Seria importante, de futuro, estruturar as intervenções de forma a contemplar a aquisição e desenvolvimento de competências ao nível da negociação a par da mudança atitudinal face ao preservativo.

É ainda de observar o papel da disponibilidade do preservativo. Esta é a pista que, individualmente, mais contribui para as médias elevadas nas respostas aos cenários. A disponibilidade do preservativo conduz quase à ideia imediata de que poderá existir uma relação sexual. Contudo, continuamos a desconhecer a competência que os indivíduos têm na utilização do preservativo e se, efectivamente, há uma preocupação da parte destes em ter preservativos disponíveis na eventualidade de uma relação sexual.

Estes resultados devem ainda ser analisados à luz das limitações deste estudo, particularmente ao nível da amostra que revelou ter características específicas que poderão enviesar os resultados do estudo. O facto de ser maioritariamente constituída por mulheres e ser exclusivamente universitária não permite a sua generalização à população de jovens adultos. Seria necessário, de futuro, utilizar esta metodologia com indivíduos não universitários e com um maior equilíbrio entre sexos para verificar a consistência dos resultados encontrados.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abbey, A., Parkhill, M. R., Buck, P. O., & Saenz, C. (2007). Condom use with a casual partner: What distinguishes college students' use when intoxicated? *Psychology of Addictive Behaviors*, 21(1), 76-83. doi: 10.1037/0893-164x.21.1.76
- Adebiyi, A. O., & Asuzu, M. C. (2009). Condom use amongst out of school youths in a local government area in Nigeria. *African Health Sciences*, 9(2), 92-97.
- Ajzen, I. & Madden. (1986). Prediction of goal-directed behavior: Attitudes, intentions and perceived behavioral-control. *Journal of Experimental Social Psychology*, 22, 453-474.
- Albarracín, D., Johnson, B. T., Fishbein, M., & Muellerleile, P. A. (2001). Theories of reasoned action and planned behavior as models of condom use: A meta-analysis. *Psychological Bulletin*, 127(1), 142-161. doi: 10.1037//0033-2909.127.1.142



## O PERFIL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS NA DECISÃO DE TEREM RELAÇÕES SEXUAIS

- Armitage, C. & Conner, M. (2001). Efficacy of the Theory of Planned Behaviour: A meta-analytic review. *British Journal of Social Psychology*, 40, 71–499. doi:10.1348/014466601164939
- Bailey, J. A., Fleming, C. B., Henson, J. N., Catalano, R. F., & Haggerty, K. P. (2008). Sexual risk behavior 6 months post-high school: Associations with college attendance, living with a parent, and prior risk behavior. *Journal of Adolescent Health*, 42 (6), 573-579. doi: 10.1016/j.jadohealth.2007.11.138
- Brehmer, A. & Brehmer, B. (1988). What we have learned about human judgment from thirty years of policy capturing? In B. Brehmer & C. B. Joyce (Eds.), *Human Judgment. The SJT view* (pp. 75-114). NY: Elsevier.
- Brooks, R. A., Lee, S. J., Stover, G. N., & Barkley, T. W. (2009). Condom Attitudes, Perceived Vulnerability, and Sexual Risk Behaviors of Young Latino Male Urban Street Gang Members: Implications for HIV Prevention. *Aids Education and Prevention*, 21(5), 80-87.
- Camargo, B. V., & Bousfield, A. B. S. (2009). Social Representations, Risk Behaviors and AIDS. *Spanish Journal of Psychology*, 12 (2), 565-575.
- De Visser, R. O. & Smith, A. M. A. (2001). Inconsistent users of condoms: a challenge to traditional models of health behaviour. *Psychology, Health & Medicine*, 6 (1), 41-46.
- Farmer, M.A. & Meston, C.M. (2006). Predictors of Condom Use Self-Efficacy in an Ethnically Diverse University Sample. *Archives of Sexual Behavior*, 35 (3), 313–326. doi:10.1007/s10508-006-9027-5
- Finkelstein, M. A., & Brannick, M. T. (1997). Making decisions about sexual intercourse: Capturing college students' policies. *Basic and Applied Social Psychology*, 19 (1), 101-120. doi:10.1207/s15324834basp1901\_8
- Galvez-Buccollini, J. A., Delea, S., Herrera, P. M., Gilman, R. H., & Paz-Soldan, V. (2009). Sexual behavior and drug consumption among young adults in a shantytown in Lima, Peru. *Bmc Public Health*, 9. doi: 10.1186/1471-2458-9-23
- Hendriksen, E. S., Pettifor, A., Lee, S. J., Coates, T. J., & Rees, H. V. (2007). Predictors of condom use among young adults in South Africa: The Reproductive Health and HIV Research Unit National Youth Survey. *American Journal of Public Health*, 97 (7), 1241-1248. doi: 10.2105/ajph.2006.086009
- Herida, M., Alix, J., Devaux, I., Likatavicius, G., Desenclos, J. C., Matic, S., Ammon, A., & Nardone, A. (2007). HIV/AIDS in Europe: epidemiological situation in 2006 and a new framework for surveillance. *Euro Surveill*, 12 (47), pii=3312. <http://www.eurosurveillance.org/ViewArticle.aspx?ArticleId=3312>
- Instituto Nacional de Saúde [INS] (2009). *Infecção VIH/SIDA - A situação em Portugal a 31 de Dezembro de 2008*. Lisboa: Ministério da Saúde – Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge.
- Joffe, H. (2002). Social representations and health psychology. *Social Science Information*, 4 (4), 559-580.
- Juarez, F. & Martín, T. C. (2006). Safe Sex Versus Safe Love? Relationship Context and Condom Use among Male Adolescents in the Favelas of Recife, Brazil. *Archives of Sexual Behavior*, 35 (1), 25-35. doi:10.1007/s10508-006-8992-z
- Kashima, Y., Gallois, C., & McCamish, M. (1993). The theory of reasoned action and cooperative behaviour: it takes two to use a condom. *British Journal of Social Psychology*, 32 (3), 227-239.
- LaBrie, J., Earleywine, M., Schiffman, J., Pedersen, E., & Marriot, C. (2005). Effects of Alcohol, Expectancies, and Partner Type on Condom Use in College Males: Event-Level Analyses. *The Journal of Sex Research*, 42 (3), 259–266. doi:10.1080/00224490509552280
- Maroco, J. (2007). *Análise Estatística com a utilização do SPSS (3ª Ed)*. Lisboa: Silabo.
- Mehrotra, P., Noar, S. M., Zimmerman, R. S., & Palmgreen, P. (2009). Demographic and Personality Factors as Predictors of HIV/STD Partner-Specific Risk Perceptions: Implications for Interventions. *Aids Education and Prevention*, 21 (1), 39-54. doi:10.1521/aeap.2009.21.1.39



DESAFÍO Y PERSPECTIVAS ACTUALES EN EL CAMPO DE LA EDUCACIÓN

- Mercer, C. H., Copas, A. J., Sonnenberg, P., Johnson, A. M., McManus, S., Erens, B., et al. (2009). Who has sex with whom? Characteristics of heterosexual partnerships reported in a national probability survey and implications for STI risk. *International Journal of Epidemiology*, 38 (1), 206-214. doi: 10.1093/ije/dyn216
- Organização Mundial de Saúde [OMS] (2009). Priority Interventions HIV/AIDS: prevention, treatment and care in the health sector. World Health Organization, HIV/AIDS Department [http://www.who.int/hiv/pub/priority\\_interventions\\_web.pdf](http://www.who.int/hiv/pub/priority_interventions_web.pdf)
- Shearer, C.L., Hosterman, S.J., Gillen, M.M., & Lefkowitz, E.S. (2005). Are traditional gender roles associated with risky sexual behavior and condom-related beliefs? *Sex Roles*, 52 (5-6), 311-324. doi:10.1007/s11199-005-2675-4
- Stulhofer, A., Graham, C., Bozicevic, I., Kufrin, K., & Ajdukovic, D. (2009). An Assessment of HIV/STI Vulnerability and Related Sexual Risk-Taking in a Nationally Representative Sample of Young Croatian Adults. *Archives of Sexual Behavior*, 38 (2), 209-225. doi: 10.1007/s10508-007-9234-8
- UNAIDS (2008). Report on the Global AIDS Epidemic 2008. UNAIDS Publications.
- Wiederman, M. W. (1999) Policy capturing methodology in sexuality research. *The Journal of Sex Research*, 36 (1), 91-95. doi:10.1080/00224499909551972
- Wiederman, M. W. (2002). Policy capturing. In M. W. Wiederman & Whitley Jr., B. E. (Eds.), *Handbook for conducting research on human sexuality*. London: Lawrence Erlbaum Associated Publishers.



International Journal of Developmental and Educational Psychology  
*Desafíos y perspectivas actuales de la psicología en el campo de la educación*

INFAD, año XXIII  
Número 1 (2011 Volumen 3)

© INFAD y sus autores  
ISSN 0214-9877